**A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR**

Sueli Karanauskas

**RESUMO:** Sendo canais ou ferramentas usadas para armazenamento e transmissão de informação, as mídias, conhecidas também como *meios de comunicação*, estão cada vez mais presentes na sociedade e na aprendizagem escolar. Utilizando-se de estratégias mais “doces”, algumas delas agem pelos meios da sedução e da persuasão para atingir os objetivos finais da comunicação, idealizando, em diversas situações, algo que nem sempre é aquilo tudo que foi divulgado, tornando-se muitas vezes propagandas insistentes e enganosas. Entretanto, elas podem ser de extrema importância para a aprendizagem em sala de aula, prometendo proporcionar mais emoção e fantasia ao conteúdo estudado e, consequentemente, maior interação entre o professor e a realidade do aluno. Levando em consideração a influência da mídia no aprendizado escolar, o referido artigo será um convite para a reflexão sobre o papel positivo destes meios de comunicação e também para a análise das influências negativas que estes podem proporcionar, buscando apresentar dados, sugestões e ideais acerca do tema abordado.

**Palavras-chave:** mídia, comunicação, influência, aprendizado, prós e contras.

# INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação são extremamente importantes na formação dos estudantes e da sociedade, levando em consideração os prós e contras desse magnífico meio que nos oportuna a levar e trazer a informação em um tempo extremamente hábil.

A comunicação é todo o poder das mudanças, é através dela que divulgamos nossas ideias e buscamos conhecimentos. Vivemos uma época aonde as notícias correm, a transmissão de dados, imagens e vozes é imediata,

nossos sistemas tecnológicos estão muito avançados, ultrapassam qualquer fronteira em que não existem mais limites.

Essa inexistência de limites e fronteiras pode ser chamada de *globalização*, que é conceituada como um conjunto de transformações na ordem política,

.

econômica e social do mundo e é o que vem causando novidades, curiosidades e também uma pontada de desconforto, devido à amplitude e a velocidade das informações, gerando um sentimento de descontrole em relação aos fatos ocorridos em nosso dia-a-dia.

Atualmente uma questão muito citada nas escolas e em toda sociedade, mais precisamente com o público “mais antigo”, que vieram de uma educação tradicional, é a falta de vontade e interesse que os jovens têm apresentado nas salas de aula. Muitas vezes esses alunos desmerecem ou não percebem a importância do professor e a importância da mediação do conhecimento, que conduz o seu caminho para a aprendizagem.

O gigantesco leque de possibilidades que existe na comunicação, muitas vezes faz com que as pessoas em geral e, principalmente nossos alunos, se percam diante de tantas opções e se confundam com o excesso de informações e a forma como elas circulam livres por aí.

Com a divulgação de tantos assuntos emocionantes e estratégicos que mexem com o ego das pessoas, principalmente dos jovens que ainda estão construindo sua personalidade, o modo de pensar a vida é influenciado por tudo que se vê e se ouve. Dentro dessa realidade é perceptível que a voz do professor está perdendo a graça nas salas de aula.

Portanto, essa pesquisa busca uma reflexão a respeito da influência das mídias na aprendizagem escolar, buscando entender seu papel positivo, porém, analisando o seu papel negativo na vida dos indivíduos.

A proposta deste trabalho é apontar com mais ênfase as influências negativas que as mídias proporcionam, buscando reflexões e sugestões para que as estratégias de dominação utilizadas por esses meios de comunicação sejam percebidas pelos estudantes, para que estes não se deixem ser dominados por elas. Por tudo isso, proponho reflexões sobre esse novo modo de vida da nossa sociedade, buscando novos caminhos e ideias para aprender a lidar com essa deslumbrante e cautelosa realidade das mídias nas unidades escolares e na vida da

sociedade em geral.

# A CONCORRÊNCIA DOS PROFESSORES COM AS MÍDIAS

Atualmente uma questão muito citada nas escolas e em toda sociedade, mais precisamente com o público “mais antigo”, que vieram de uma educação tradicional, é a falta de vontade e interesse que os jovens têm apresentado nas salas de aula. Muitas vezes esses alunos desmerecem ou não percebem a importância do professor e a importância da mediação do conhecimento, que conduz o seu caminho para a aprendizagem.

Analisando esse comportamento e comparando-o com alguns anos atrás, percebe-se que os interesses da sociedade mudaram significativamente em relação ao aprendizado. Parece que não existem mais dúvidas, as buscas pelo conhecimento são imediatistas, servindo somente para o exato momento, e não mais para uma construção por toda a vida. O que realmente tem importado para os jovens é somente a busca de coisas que lhes proporcionam prazer. É como eles dizem o tempo todo “estudar é muito chato”, “para que estudar isso?”, “depois pesquiso na internet”.

Esse gigantesco leque de possibilidades que existe na comunicação, muitas vezes faz com que as pessoas em geral e, principalmente nossos alunos, se percam diante de tantas opções e se confundam com o excesso de informações e a forma como elas circulam livres por aí.

Com a divulgação de tantos assuntos emocionantes e estratégicos que mexem com o ego das pessoas, principalmente dos jovens que ainda estão construindo sua personalidade, o modo de pensar a vida é influenciado por tudo que se vê e se ouve. Dentro dessa realidade é perceptível que a voz do professor está perdendo a graça nas salas de aula.

A concorrência com esse leque de entretenimento como as novelas, os seriados, reality shows, e muitos outros, dificulta a atuação do profissional em sala de aula, pois para os jovens a escola se torna apenas um lugar de entretenimento, de diversão, visto que, a fantasia de que tudo é possível e fácil proposto pelas mídias já está enraizado em seus pensamentos.

Esses métodos instigam a compulsividade no consumo além de influenciar diretamente na forma de elaboração de ideias e conceitos homogênicos entre várias nações com culturas diferentes. Essa influência tem seu lado positivo, pois instiga a

novos horizontes, faz as pessoas descobrirem que existem coisas interessantes por todo o mundo, entretanto, estimula também a crença de que todos podem tudo, da maneira como acharem que deve ser, prejudicando o convívio e o modo de agir de grande parte da sociedade.

Cada vez mais as mídias vêm surgindo, se instalando na sociedade e tomando lugar de destaque na vida da população.

Segundo alguns autores, as mídias são canais ou ferramentas usadas para armazenamento e transmissão de informação ou dados e também pode ser conhecida como *meios de comunicação*.

Meios de comunicação que vêm cheios de estratégias adotadas para a dominação do mercado. Geralmente essas estratégias são as mais “doces” possíveis, agindo pelos meios da sedução e persuasão, não mais por vias autoritárias. Os métodos utilizados nas comunicações fazem com que as pessoas se iludam, idealizem algo que na verdade nem é aquilo tudo que é divulgado, tornando- se muitas vezes propagandas insistentes e enganosas.

Faremos um convite para a reflexão a respeito da influência das mídias na aprendizagem escolar, buscando entender seu papel positivo, porém, analisando o seu papel negativo na vida dos indivíduos.

Muito se discute sobre a importância das mídias no âmbito escolar, apontando seu lado positivo para as abordagens pedagógicas, porém, pouco se discute sobre as influências negativas que as mídias oferecem ao público jovem, nesse caso, nossos alunos, e também na vida da sociedade de um modo geral.

A proposta deste trabalho é apontar com mais ênfase as influências negativas que as mídias proporcionam, buscando reflexões e sugestões para que as estratégias de dominação utilizadas por esses meios de comunicação sejam percebidas pelos estudantes, para que estes não se deixem ser dominados por elas. Portanto, é necessário que essas questões sejam observadas e discutidas, uma vez que fazem parte do nosso dia-a-dia e são dotadas de mecanismos próprios que

proporcionam efeitos existenciais e comportamentais nos indivíduos.

# A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

A mídia tem grande importância para a formação de opiniões, entretanto, ela vem carregada de intenções e objetivos manipuladores, de dominação, mostrando somente as facilidades e deixando de lado o real caminho para as efetivas conquistas ao longo da vida.

Moran (2007), mostra bem essa realidade quando diz que, à procura desesperada da audiência imediata e fiel, os meios de comunicação desenvolvem inúmeras estratégias de sedução, cada vez mais aperfeiçoadas, para atingir o espectador e suas fantasias, fazendo-os passar com incrível facilidade do real para o imaginário, aproximando-os em fórmulas integradoras, como, por exemplo, as telenovelas e os ritmos alucinantes das transmissões ao vivo da televisão.

De acordo com Miège (1999), “[...] a informação e a comunicação são igualmente um meio cada vez mais utilizado para controlar o trabalho e até a vida privada”. (p. 26). Logo, as hierarquias culturais, sociais, econômicas e políticas, tentam de uma forma atraente e repleta de sensibilidade expandir suas ideias e interesses entre os indivíduos que estão espalhados pelo mundo de maneira sutil e ao mesmo tempo manipuladora tornando-se, assim, nociva ao próprio indivíduo.

Da mesma maneira, Belloni (2002), acredita que “Se fazemos parte do espetáculo sem nos dar conta, se o espetáculo é a nossa realidade, [...] então estamos presos à falsa consciência alienada produzida pelas mídias para nos adaptar às necessidades do sistema.” (p.8). Belloni sugere ainda que devemos “[...] ajudar nossos jovens a tomarem consciência dessa realidade produzida [...], a fazerem uma leitura crítica das mensagens midiáticas e a dominarem as tecnologias ao invés de serem dominados por elas” (p. 08).

Com todo o acesso aos meios de comunicação que temos nos dias atuais, entende-se que essa busca incessante dos jovens de hoje pelo novo e ”prático” acaba, em partes, afetando áreas da vida em que a facilidade para resolver algo passa a ser mais tentadora do que o aprendizado adquirido em si. Temos um exemplo disso, o próprio aprendizado escolar em que o interesse pelo estudo passa a se tornar escasso diante de tanta novidade e entretenimento que vemos hoje na mídia. Conforme descreve Moran (2007), “Mesmo durante o período escolar a mídia

mostra o mundo de outra forma – mais fácil, agradável, compacta – sem precisar fazer esforço. Ela fala do cotidiano, dos sentimentos, das novidades. A mídia continua educando como contraponto à educação convencional, educa enquanto estamos entretidos.” (p.166).

Assim, percebe-se que, mesmo as mídias sendo na maior parte das vezes um aparato de más intenções, na atual conjuntura em que vivemos, seria quase impossível ignorá-las ou não fazer uso delas de uma maneira positiva, portanto, o caminho mais eficaz, a princípio, ainda pode ser nos dedicar a aprender, identificar e interpretar os aspectos negativos dessa comunicação global e, em seguida, orientar os alunos de maneira que torne-os cidadãos críticos e de opiniões e não somente meros espectadores em um planeta repleto de mercados especuladores. Dessa forma transformam-se as más intenções da mídia em algo positivo visando e atingindo novamente o crescimento intelectual do aluno.

# OS PRÓS E OS CONTRAS DAS MÍDIAS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Os meios de comunicação, as mídias em geral, internet, televisão, rádios, jornais, entre outros, podem contribuir para a aprendizagem dos jovens, contudo, se não for muito bem analisada poderá influenciar negativamente em suas vidas e, consequentemente, atrapalhando sua aprendizagem.

As mídias são de extrema importância para a aprendizagem em sala de aula, através dela conseguimos ilustrar com mais criatividade os assuntos que estamos ensinando, podemos proporcionar mais emoção e fantasia ao conteúdo estudado e, consequentemente, maior interação entre o professor e a realidade dos alunos.

Por outro lado, essa comunicação pode não só influenciar as mentes humanas como mudar conceitos e criar desordem e ideias de pessoas que habitam um lado do globo terrestre, tendo total influência no comportamento de pessoas que estão a quilômetros de distância, mostrando tudo que queremos ver e ouvir. As ferramentas tecnológicas permitem interconexões de bens e produtos por grande parte do mundo; a globalização em seu âmbito da comunicação é claramente o mais notável e transcendente de todo o processo de manipulação.

Mas será que estamos fazendo o correto? Se as mídias são as responsáveis por grande parte do desinteresse dos nossos alunos em relação aos estudos, ela seria o melhor caminho que os professores deveriam adotar para uma maior contemplação em suas aulas?

Acredito que esse sim, que esse seja o caminho, já que as mídias fazem parte de nossas vidas e sabemos todo o interesse que existe por trás delas, entretanto, utilizá-las como aliadas, nos daria a oportunidade de mostrar também seu lado negativo, fazendo com que esses alunos percebam e adquiram uma leitura mais crítica em relação às mídias e passem a dominá-las de forma saudável e não a serem dominados por elas.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo da comunicação globalizada, das mídias em geral, nos proporciona uma série imensurável de formas de interatividade, aprendizagens e desafios.

Sem precisar de muito esforço, conseguimos nos distrair, dar risadas e buscar conhecimentos, tudo isso apenas com o “apertar de botões”, as telas do futuro proporcionam essas facilidades, que a correria da globalização nos impõe.

Os desafios também estão incluídos nesse “pacote” aonde a busca pela coerência e pela verdade é um dever contínuo das pessoas que vivem essa nova realidade, pois nem tudo que é dito está certo, e tudo que é feito é manipulado.

Existe uma dificuldade muito grande em avaliarmos se as mídias são boas ou ruins, se a facilidade dos meios de comunicação ajuda ou atrapalha. Talvez a maneira usada para atingir essa globalização esteja errada e agora temos que refletir baseado em uma nova forma de globalização, menos predadora e mais humana. Cabe a nós usufruirmos do que realmente vale à pena e tomarmos cuidado para que a ilusão dessas novas facilidades não mude a nossa essência.

# REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza (Org). **Formação na sociedade do espetáculo**. Editora Loyola, São Paulo, Brasil, 2002.

CEBRIÁN, JUAN L. A sociedade hipnotizada. **A rede: como nossas vidas serão transformadas pelos novos meios de comunicação.** Vol. 59, São Paulo, Summus, 1999.

MIÈGE, BERNARD. A multidimensionalidade da comunicação. In: BOLANO, CESAR RICARDO SIQUEIRA (Org.). **Globalização e regionalização das comunicações,** EDUC: Universidade de Sergipe, Sergipe, 1999.

MORAN, JOSÉ MANUEL. **Desafios da comunicação pessoal.** 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

SANTOS, MILTON. Uma globalização perversa. **Por uma outra globalização: do pensamento à consciência universal.** 10º ed. Rio de Janeiro, Record, 2003.

TODD, GITLIN. **Mídias sem limite: como a torrente de imagens e sons domina nossa vida.** Civilização Brasileira, 2003.